

REGULAMENTO DOS
DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS
VERBUM DEI



**“Vós sois a luz do mundo, vós sois o
sal da terra”
(Cf. Mt 5, 13-14)**

**DECRETO DE PROMULGAÇÃO
DO REGULAMENTO DOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS
VERBUM DEI**

Nos últimos 20 anos, a Verbum Dei cresceu muito na consciência de ser uma mesma Família Missionária que se expressa através de diversos chamamentos e estados de vida. Esta consciência foi-se dando progressivamente nos diversos Congressos ordinários da Fraternidade Missionária Verbum Dei e dos Simpósios internacionais da Família Missionária Verbum Dei. O documento "Identidade e Missão da FaMVD", aprovado pelo V Congresso ordinário em setembro de 2018, oferecia algumas linhas comuns aos diferentes grupos que formam a FaMVD. No entanto, também é muito importante ir definindo a identidade e missão de cada grupo desta Família Missionária VD. Já estavam aprovados tanto as Constituições da FMVD como também o Regulamento dos LMC; mas faltava ainda elaborar o Regulamento dos DMVD.

De 20 a 30 de julho de 2021 realizámos o III Simpósio da FaMVD com o objetivo de definir e clarificar a identidade e missão dos DMVD por meio da elaboração do seu Regulamento. Este Simpósio decorreu de forma semipresencial e foi realmente uma expressão de família universal, corresponsabilidade e abertura às novas tecnologias. Este ambiente de escuta ao Espírito Santo permitiu-nos dialogar, discernir e chegar juntos a um grande consenso, expresso neste Regulamento dos DMVD. Posteriormente ao Simpósio da FaMVD, este Regulamento foi revisto e aprovado pela Junta geral no mês de setembro de 2021.

Confiados ao Espírito Santo, que vai guiando o caminho da FaMVD, pelo presente decreto, e em virtude do disposto no n. 198.3 das Constituições,

A P R O V O E P R O M U L G O
Ad experimentum por três anos

**O Regulamento dos Discípulos Missionários
da Família Missionária Verbum Dei**

Pomo-lo nas mãos da Santíssima Trindade e de Maria, para que, ao ser posto em prática, reavive o carisma recebido pelos DMVD e sirva para consolidar a sua identidade e impulsionar a sua missão no mundo.

Dado em Roma, a 11 de setembro de 2021.


Sergio Rodríguez Ramírez
Secretário geral FMVD




Rodrigo Carrizo Moya
Presidente FMVD

Fraternità Missionaria Verbum Dei

ÍNDICE

RESENHA HISTÓRICA		1
CAPÍTULO 1: IDENTIDADE E MISSÃO DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO		
	3	3
IDENTIDADE DOS DMVD		3
CARISMA E MISSÃO		3
Na Igreja e para o mundo		4
Elementos específicos do DMVD		4
O chamamento à missão dos DMVD		5
Intencionalidade Missionária		5
Fazer da família uma comunidade de vida e amor		6
O trabalho e a profissão como campo de missão		7
O apostolado pessoa a pessoa		7
Ministério da Palavra e outros ministérios		7
Âmbitos da missão Verbum Dei e plataformas		8
Comunidades evangelizadoras		8
CAPÍTULO 2: ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA A CONFIGURAÇÃO		
	10	10
O PROCESSO DA CONFIGURAÇÃO DO DMVD COM CRISTO		10
ETAPA DE INICIAÇÃO		11
ETAPA DE DISCIPULADO		12
ETAPA APOSTÓLICA PERMANENTE		15
CAPÍTULO 3: ESPIRITUALIDADE DO DMVD		16
FONTES DE ESPIRITUALIDADE		16
Essência da espiritualidade VD		16
Fontes da espiritualidade Verbum Dei		16
A espiritualidade na família e no trabalho		17
OS QUATRO EXERCÍCIOS		17
Exercício de oração		18
Exercício de Amor Fraternal		18
Exercício de humildade e de cruz		19
Exercício de missão		20

OUTROS MEIOS PARA VIVER A NOSSA ESPIRITUALIDADE	21
Exercícios espirituais	21
Sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação	21
Temário Vida e Amor	21
Estudo	21
Leitura espiritual	22
CAPÍTULO 4: AMOR FRATERO	23
AMOR FRATERO COMO DISTINTIVO DO DMVD	23
Âmbitos onde vivemos o amor fraterno	23
CAPÍTULO 5: COMPROMISSO APOSTÓLICO	26
PARTICIPAÇÃO NA MISSÃO DE CRISTO SACERDOTE, PROFETA E REI	26
IMPLICAÇÕES DO COMPROMISSO APOSTÓLICO	27
Compromisso e Testemunho de Vida	28
CAPÍTULO 6: COORDENAÇÃO APOSTÓLICA E ADMINISTRAÇÃO	29
Coordenação Apostólica	29
Comunicação	30
Administração	30
Princípios da administração	31
Dinâmica de participação administrativa dos DMVD	31
Fórmula de Compromisso Apostólico dos DMVD	33

RESENHA HISTÓRICA

O carisma Verbum Dei tem a sua origem na experiência vocacional do seu fundador, Jaime Bonet, aos 14 anos¹. Depois de ter sido ordenado sacerdote², Jaime desenvolveu o seu apostolado na diocese de Mallorca, Espanha, onde foi ganhando forma o movimento apostólico laical de pregação chamado “Convivências”.

A partir do movimento apostólico das “Convivências”, foi-se fomentando a participação de todo o povo de Deus, partilhando a mesma espiritualidade, missão e carisma Verbum Dei. Este facto levou à tomada de consciência de uma família alargada que se estende para lá da Fraternidade e em estreita relação com ela, consolidando-se como Família Missionária Verbum Dei.

A Verbum Dei recebeu o seu primeiro reconhecimento oficial a 17 de janeiro de 1963, com a bênção de Monsenhor Jesús Enciso Viana. Anos depois, Monsenhor Rafael Álvarez Lara, bispo de Mallorca, aprovou-a a 18 de setembro de 1969 como Instituto composto por três Ramos³. A 15 de abril de 2000, o Papa São João Paulo II deu a aprovação de direito pontifício à Fraternidade Missionária Verbum Dei como um único Instituto de Vida Consagrada.

Entre os anos 2001 e 2021, a Família Missionária Verbum Dei, atenta ao Espírito Santo, percorreu um caminho progressivo de reflexão sobre a sua identidade e missão, acolhendo o legado do seu fundador, Jaime Bonet, para encarnar o carisma Verbum Dei nos diferentes estados de vida.

Através dos Congressos ordinários e extraordinários da Fraternidade Missionária Verbum Dei e dos Simpósios internacionais da Família Missionária Verbum Dei⁴, crescemos com a consciência de ser uma mesma Família Missionária que se expressa em diversos chamamentos e estados de vida. Um dos frutos do II Simpósio Internacional da FaMVD foi a petição para distinguir com mais clareza o que é comum a toda a FaMVD e o que é específico de cada grupo que a compõe.

O V Congresso Ordinário da Fraternidade Missionária Verbum Dei atualizou e aprovou *ad experimentum* o Documento “Identidade e Missão da FaMVD”. A Junta Geral delegou a uma comissão a preparação do III Simpósio da FaMVD para elaborar o Regulamento dos Discípulos Missionários Verbum Dei, que tem por objetivo definir e clarificar a identidade e missão destes membros da FaMVD.

¹ Em 1940

² A data da ordenação foi 31 de maio de 1952.

³ Cf. CFMVD, 3.

⁴ Siete Aguas 2009, Medellín 2017 e Loeches 2021 de forma semi-presencial devido à pandemia.

Para a elaboração do Regulamento, a comissão empregou uma metodologia sinodal⁵ com o objetivo de escutar todos os membros da FaMVD, especialmente os DMVD. O III Simpósio foi uma expressão de família universal, corresponsabilidade e abertura às novas tecnologias. Este ambiente permitiu escutarmo-nos, discernirmos e chegarmos juntos a um grande consenso, expresso neste Regulamento dos DMVD.

⁵ A comissão da FaMVD (integrada por Guadalupe Castro, Mariana e Pedro Barreto, Marisa Díaz, Magdalena Aguiló, Cristóbal Gómez, Luis Vivó, Gabriela Rocha e Adriana Ochoa) elaborou seis fichas de trabalho em inglês, francês, espanhol e italiano, enviadas a todos os responsáveis das comunidades. Os resultados chegaram à comissão, que formou seis grupos de trabalho com os representantes escolhidos para participar no III Simpósio (FMVD, LM e DMVD) para que elaborassem cada um dos seis capítulos do *Instrumentum Laboris* com os contributos de todas as comunidades.

CAPÍTULO 1: IDENTIDADE E MISSÃO DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO VERBUM DEI *IDENTIDADE DOS DMVD*

1. Nós, os Discípulos Missionários Verbum Dei (DMVD), somos parte da Família Missionária Verbum Dei (FaMVD) que, unidos numa mesma missão e espírito evangélico, realizamos a nossa genuína identidade apostólica em fidelidade ao carisma recebido, em comunhão com a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD) e os Leigos Missionários Consagrados (LMC).
2. Como DMVD, somos pessoas comprometidas com a Verbum Dei para a Igreja, como resposta ao chamamento de Deus numa vocação laical de anúncio da Palavra. Além disso, desejamos seguir a Cristo e dá-Lo a conhecer a partir da nossa situação, ambiente e estado de vida, vivendo o carisma Verbum Dei e os ensinamentos da Igreja⁶.
3. O próprio nome DMVD e o da FaMVD a que pertencemos, expressa o que somos: uma família de discípulos e apóstolos de Cristo que constrói morada de Deus, família de fé, comunidades evangelizadoras e é expressão viva do Reino de Deus⁷.
4. A nossa identidade como DMVD caracteriza-se pelos seguintes elementos:
 - A vivência da nossa consagração batismal.
 - A vivência de uma espiritualidade contemplativo-missionária.
 - A intencionalidade missionária ao serviço da Palavra de Deus.
 - O testemunho de vida evangélica.
 - O compromisso apostólico como DMVD que nos integra na FaMVD.
 - A assimilação do carisma Verbum Dei a partir do património espiritual e histórico do nosso fundador, P. Jaime Bonet.

CARISMA E MISSÃO

5. Nós, os DMVD, como parte da FaMVD, participamos a partir da nossa vida laical na missão de formar discípulos de Cristo, centrando a nossa missão específica na Palavra de Deus: orar a Palavra, assimilando-a até fazê-la vida própria, transformando-nos nela e ensinando-a assim aos outros, para que a orem, a vivam e a ensinem vivencialmente, formando assim outros discípulos⁸.

⁶ Documento "Identidade e Missão da FaMV ", 15 (depois "IMFaMVD").

⁷ Cf. CFMVD, 1.

⁸ Cf. CFMVD, 17.

6. Esta intencionalidade de fazer discípulos de Cristo, fruto próprio específico do nosso carisma Verbum Dei, determina conseqüentemente o espírito, a formação e os métodos e instrumentos de apostolado dos DMVD⁹.

Na Igreja e para o mundo

7. O carisma Verbum Dei encarna num lugar e numa cultura concreta, participando da missão que Cristo confiou à Igreja e que se realiza nas comunidades locais. Nós, os DMVD, unimo-nos à missão da Igreja universal, contribuindo para que cada pessoa possa viver a plenitude da sua vocação ao amor, de ser discípulo missionário de Cristo como membro ativo da Igreja e da sociedade a partir dos seus próprios dons e talentos.
8. A nossa missão contribui para a transformação da sociedade a partir dos critérios próprios do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja. A evangelização que realizamos como DMVD, através da Palavra de Deus, favorece a transformação das estruturas sociais a partir de dentro¹⁰ e ajuda a prevenir o mal social¹¹, representando o Reino de Deus e, na medida do possível, gerando comunidades evangelizadoras.

Meios da missão

9. Os meios para viver a nossa missão são¹²:
 - A oração, como força de Deus, expressão da nossa espiritualidade contemplativo-missionária.
 - O ministério da Palavra, pelo qual, como DMVD, anunciamos a Boa Nova do Evangelho.
 - Um claro testemunho de fraternidade no amor de Cristo, sendo fermento no meio da massa e estando no mundo sem ser do mundo.

Elementos específicos do DMVD

Carisma contemplativo-missionário

10. Queremos ser pessoas orantes no meio do nosso mundo, adquirindo a espiritualidade fundamental de Jesus na sua atitude orante de escuta ao Pai em todos os momentos¹³.

⁹ Cf. Jaime Bonet. *Apuntes para el Directorio*. Cf. João 15, 8.

¹⁰ Cf. *Evangelii Nuntiandi*, 18.

¹¹ Por exemplo: delinquência, injustiças, toxicodpendência, etc.

¹² Cf. CFMVD, 21.

¹³ Cf. IMFamVD, 63.

Ao serviço da Palavra de Deus

11. Nós, os DMVD, somos chamados a ser outros “Cristos” nos nossos ambientes familiares, sociais e laborais. A Palavra de Deus, ao ser escutada e assimilada, não pode deixar de ser anunciada.

Para formar discípulos de Cristo

12. Cabe-nos responder à graça batismal, pois todos os cristãos, em virtude do batismo, são chamados a ser *discípulos e missionários* de Jesus Cristo¹⁴. Em consequência, a intencionalidade da nossa missão é formar discípulos de Cristo.

Carisma eclesial que gera povo de Deus

13. Nós, os DMVD, participamos ativamente na configuração do povo de Deus, em que estão presentes os diferentes estados de vida, culturas e condições sociais. Assumimos a tarefa de refletir o rosto de Deus, Uno e Trino, sendo testemunhas do amor trinitário de comunhão na diversidade, crescendo sempre em corresponsabilidade missionária, juntamente com os outros membros da FaMVD.

O chamamento à missão dos DMVD

14. Como batizados, filhos e filhas de Deus, a nossa finalidade é procurar e tornar presente o Reino de Deus nas realidades temporais em que vivemos, orientando-as, na medida do possível, até Deus e ao seu Reino.
15. Em todos os batizados atua a força santificadora do Espírito, que impele a evangelizar. Por isso, nós, os DMVD, somos testemunhas e evangelizadores de Cristo, conforme as possibilidades de cada um e segundo as necessidades da FaMVD local. Além disso, somos chamados a trabalhar em comunhão missionária¹⁵ com os membros da FMVD e com os LMC.
16. Nós, os DMVD, oferecemos uma presença estável e contínua na FaMVD local, colaborando corresponsavelmente com os outros membros da FaMVD.

¹⁴ Cf. Conferencia General del Episcopado Latinoamericano y del Caribe (CELAM). “Documento Conclusivo”, 2ª edição. Aparecida, 13-31 de maio de 2007, 11.

¹⁵ Papa São João Paulo II. “A comunhão e a missão estão profundamente unidas entre si, fundem-se e envolvem-se mutuamente, a tal ponto que a comunhão representa simultaneamente a fonte e o fruto da missão: a comunhão é missionária e a missão é para a comunhão”. *Christifideles Laici*, 32.

Intencionalidade Missionária

17. Assimilado o Evangelho de Jesus, irradia-se, contagia-se com espontaneidade, alegria e urgência missionária: “Quanto a nós, não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos”¹⁶. A Palavra de Deus é portadora e transmissora da vida de Deus. Pela pregação da Palavra, Deus faz-nos participantes da sua maternidade e paternidade divinas: “Fui eu que vos gerei em Cristo Jesus, pelo Evangelho”¹⁷.
18. Dizia Jaime Bonet que o primeiro na intenção é o último na execução¹⁸. O iniciar de um apostolado e o dar os primeiros passos requer uma visão apostólica que nos ajude a construir a FaMVD local de uma forma progressiva e pedagógica.
19. Como DMVD, fiéis aos dons recebidos pelo Espírito Santo, representamos o carisma Verbum Dei a partir do lugar onde estamos. Para tanto, é necessário conhecer, discernir e acompanhar as pessoas dos nossos apostolados que se identifiquem com a espiritualidade VD, ao estilo do apóstolo São Paulo: “Tu, pois, meu filho, sê forte na graça de Cristo Jesus. Quanto de mim ouviste, na presença de muitas testemunhas, transmite-o a pessoas de confiança, que sejam capazes de o ensinar também a outros.”¹⁹.
20. Tendo uma clara intencionalidade missionária, procuramos que todas as pessoas encontrem o seu lugar e vivam a sua vocação com profundo gozo, tentando que ninguém se sinta excluído da FaMVD.

Campos próprios de missão do DMVD

21. Nós, os DMVD, desejamos viver a missão a partir dos diferentes âmbitos da nossa vida diária e a partir do estado laical a que Jesus nos chamou.

Fazer da família uma comunidade de vida e amor

22. A nossa missão começa na própria família, tentando viver os valores do Evangelho e procurando ser presença de Deus nas nossas casas, à maneira da família de Nazaré.
23. Queremos promover nas nossas casas uma cultura vocacional que faça surgir vocações missionárias²⁰ para todos os estados de vida, sem jamais abandonar o meio privilegiado da oração²¹.

¹⁶ Cf. Atos dos Apóstolos 4,20.

¹⁷ Cf. 1 Coríntios 4,15.

¹⁸ Jaime Bonet. “Eu insistia muito naquele princípio da filosofia que diz: ‘Em todas as coisas olha para a finalidade’; ou seja, olha, antes de tudo, para o que pretendes e para a intenção que tens”. *Familiares de Dios*, p. 255.

¹⁹ Cf. 2 Timóteo 2,1-2.

²⁰ CELAM. “Documento Conclusivo”, 144.

²¹ Mateus 9,37-38.

O trabalho e a profissão como campo de missão

24. Como DMVD, fazemos por integrar a vida laboral na opção cristã, vivendo a profissão como um campo de missão a partir de uma espiritualidade missionária. As tarefas realizadas como oferenda a Deus e a atitude fraterna para com todos suscitam interrogações nos nossos colegas de trabalho e criam as condições ideais para darmos a razão da nossa esperança, gerando nos nossos lugares de trabalho ambientes fraternos.

O apostolado pessoa a pessoa

25. Como DMVD, vivemos muitas vezes a missão, não com grandes massas, mas através do contacto pessoal²² e do “tu a tu”. Por isso, fazemos por ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus com uma atitude humilde e prudente. Para tanto, ajuda-nos a consciência e a convicção de que a nossa mensagem é tão rica e tão profunda que nos supera sempre. Por vezes, exprime-se de maneira mais direta; outras vezes, mostra-se através de gestos e ações pelos quais o Espírito Santo opera nas pessoas.

Ministério da Palavra e outros ministérios

26. Nós, os DMVD, somos chamados, a partir da vocação batismal, por fidelidade à Igreja e ao carisma Verbum Dei, a evangelizar através do anúncio explícito da Palavra de Deus segundo o nosso estado de vida²³.
27. Para que a pregação da Palavra tenha força, procuramos uma profunda vida de oração e pomos especial empenho, delicadeza e carinho na preparação adequada do ministério da Palavra. Queremos fomentar entre nós a disponibilidade para pregar. Também desejamos colaborar com docilidade com o Espírito Santo, pondo-nos ao serviço da evangelização com os nossos talentos e profissões.
28. Um campo importante de missão é a própria FaMVD, pelo que participamos na sua estruturação, no seu crescimento e na sua formação. Nós, os DMVD, queremos apoiar, assumir e gerar novos núcleos de evangelização, segundo os nossos dons e talentos, como gérmen de comunidades evangelizadoras em comunhão missionária com os membros da FMVD e com os LMC.

²² O Papa Francisco define assim a expressão “pessoa a pessoa”: “Trata-se de levar o Evangelho às pessoas com quem se lida, tanto as mais próximas como as desconhecidas, pregação informal que se pode realizar no meio de uma conversa e também é a que faz um missionário quando visita uma casa de família. Ser discípulo é ter a disposição permanente de levar a outros o amor de Jesus e isso acontece espontaneamente em qualquer lugar: na rua, numa praça, no trabalho e num caminho”. *Evangelii Gaudium*, 127.

²³ Cf. *Evangelii Nuntiandi*, 22.

29. Na FaMVD há diversos ministérios ou serviços que favorecem a eficácia apostólica, procurando com criatividade e discernimento outros meios necessários para que cada um encontre o seu lugar com profundo gozo e contribua à sua maneira para a evangelização. Alguns desses ministérios são: a palavra escrita, os meios de comunicação, a música, a liturgia, o serviço de logística, a catequese e a evangelização da cultura nos ambientes familiares, laborais, intelectuais, políticos, económicos e sociais. Estes ministérios constituem os diversos serviços necessários para desenvolver a missão na FaMVD de cada comunidade local.
30. Os ministérios ajudam-nos a desenvolver e promover a missão dos DMVD, pondo em prática a vocação batismal. Isto requer uma adequada preparação espiritual e humana, pelo que o Conselho Apostólico (CA) local garantirá a formação necessária dos DMVD

Âmbitos da missão Verbum Dei e plataformas

31. No seio de cada comunidade local, nós, os DMVD, com um adequado discernimento apostólico, poremos em marcha diversas plataformas e âmbitos que possibilitem viver o carisma, adaptando-nos às culturas e necessidades de cada lugar.
32. Além dos âmbitos comuns da FaMVD (convivências, escolas de palavra, escolas de apóstolos, etc.), procuraremos também realizar a nossa missão através de diversas plataformas: paróquias, missões, meios de comunicação, redes sociais, fundações, empresas, universidades, projetos sociais, ONG, etc.

Comunidades evangelizadoras

33. Entende-se por comunidades evangelizadoras as comunidades que nascem do dinamismo missionário de uma comunidade local e que ajudam a viver a expansão missionária da FaMVD do lugar²⁴. As comunidades evangelizadoras podem ser conduzidas por membros da FaMVD com a formação e qualificação suficientes para acompanhá-las. No caso em que um DMVD esteja à frente de uma comunidade evangelizadora, procurará a ajuda e a assessoria da FMVD por meio do responsável da comunidade local a que pertence.

²⁴ Jaime Bonet. "A Verbum Dei poderá considerar-se devidamente inserida e situada numa cidade, quando as pessoas locais possam acompanhar a Escola da Palavra de Deus com discípulos próprios do lugar, que dirijam e formem a FaMVD. No referido movimento apostólico e na Escola de Apóstolos, forjam-se as genuínas e variadas vocações da FaMVD". *Meditaciones*, p. 83.

34. As características essenciais das comunidades evangelizadoras são:
- São comunidades geradas pelo dinamismo missionário de uma comunidade local na sua fase de expansão.
 - Territorialmente, costumam estar próximas da comunidade local que lhe dá assessoria.
 - São comunidades acompanhadas por membros da FaMVD.
 - Ajudam a expandir o carisma missionário Verbum Dei.
 - Têm no seu ADN um claro dinamismo missionário.
35. A geração e o acompanhamento das comunidades evangelizadoras implicam necessariamente um trabalho conjunto de comunhão missionária por parte de todos os membros dos diferentes grupos da FaMVD. Neste sentido, este tipo de comunidades requer que aprendamos a trabalhar em equipa.
36. A finalidade destas comunidades é poder gerar núcleos de vida evangélica que orem e que ensinem vivencialmente a orar, ajudando a expandir o Reino de Deus por meio de uma dinâmica missionária e expansiva.

CAPÍTULO 2: ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA A CONFIGURAÇÃO COM CRISTO

O PROCESSO DA CONFIGURAÇÃO DO DMVD COM CRISTO

37. A configuração do DMVD com Cristo é um processo que o Espírito Santo faz em cada pessoa de forma singular e particular. É Deus que chama e que vive uma história de amor com cada discípulo missionário. A formação do discípulo, mais do que uma mera réplica exterior, é, antes de mais, um processo do coração em que o discípulo se vai identificando com os sentimentos de Cristo²⁵. Há que ter em conta que a identificação com Cristo é um processo paciente, que implica avanços e retrocessos, gozos e lutas, até atingir a maturidade no amor.
38. A nossa formação como DMVD entende-se como um processo progressivo, integral e pedagógico de configuração com Cristo, a Palavra de Deus. Este processo é pessoal e comunitário, num dinamismo em que nos formamos na missão de Cristo para viver e anunciar o Reino de Deus através da oração, do ministério da Palavra e do testemunho de vida evangélica, segundo o nosso estado de vida, circunstâncias e possibilidades.
39. O objetivo específico da nossa configuração com Cristo é iluminado pelo carisma Verbum Dei: formar apóstolos de Cristo entre todos os homens, sendo fermento no meio da massa e testemunhas de Cristo nos nossos ambientes familiares, laborais e sociais. Além disso, nós, os DMVD, vivemos a nossa identidade missionária inseridos na FaMVD, local a que pertencemos, sendo evangelizadores em comunhão missionária²⁶.
40. Como discípulos missionários, somos chamados por Jesus a ser fermento no meio da massa e a ser luz e sal da nossa sociedade²⁷. Com uma fé viva, transmitimos o que oramos e vivemos nos ambientes em que nos movemos habitualmente: trabalho, família, amigos, paróquia, etc.

²⁵ Cf. Filipenses 2,5

²⁶ Cf. IMFaMVD 4, 24, 26, 28, 42, 43, 63.4, 65, 80, 94, 95, 99. Jaime Bonet começou a utilizar o conceito de comunidades evangelizadoras sobretudo a partir do texto da aprovação de 1993 do Cardeal Ángel Suquía em Madrid.

²⁷ Cf. Mateus 5,13-14.

41. Seguindo a própria pedagogia de Jesus, que forma os seus discípulos no caminho, ensinando-lhes a dinâmica de fazer-fazer²⁸, o nosso processo formativo segue a pedagogia evangélica e divide-se em três etapas:

- Etapa de Iniciação;
- Etapa de Discipulado;
- Etapa Apostólica Permanente.

Estas etapas integram todos os aspetos da vida, de forma teórica e prática, atendendo às dimensões fundamentais da pessoa²⁹.

ETAPA DE INICIAÇÃO

42. A etapa inicial é a etapa em que a pessoa tem o seu primeiro encontro com Cristo e começa a conhecê-lo através da Palavra de Deus. Normalmente é um momento que marca a vida em um “antes” e um “depois”, e que provoca na pessoa um fascínio por Cristo, pelo evangelho e pela comunidade. Esta etapa, em que pouco a pouco o discípulo vai conhecendo a Cristo e identificando-se progressivamente com ele, é uma etapa fundamental no processo de todo o discípulo e constitui a raiz e o cimento do DMVD. Nesta etapa, a pessoa amadurece a sua identidade de discípulo de Cristo.

43. O nosso principal objetivo na etapa de iniciação é que as pessoas se encontrem com Cristo, levando-as à conversão e ao seguimento de Cristo acompanhadas pela comunidade.

44. Os meios que oferecemos ao discípulo, nesta etapa inicial, para que este siga Cristo e partilhe prontamente a sua fé são:

- As convivências;
- As escolas da Palavra;
- As escolas de oração;
- Atividades de contacto: peregrinações, excursões, jornadas, concertos, retiros e muitas outras atividades que, com criatividade, propomos para dar a conhecer a Cristo.

45. As convivências são o meio que consideramos mais adequado para guiar as pessoas a um encontro pessoal com Cristo. As convivências oferecem um ambiente fraterno e uma pregação vivencial das verdades de fé cristãs, resumidas pedagogicamente no “*Temário Vida e Amor*”³⁰. Nas convivências, as pessoas, à luz do seu encontro vivo com a Palavra, começam a viver e a partilhar a sua genuína identidade de filhos de Deus e de discípulos de Cristo.

²⁸ Cf. CFMVD, 5. IMFaMVD, 90.7 e nota 67.

²⁹ Humana, espiritual, matrimonial, familiar, catequética, bíblica, cultural, social, política, económica, ecológica, etc.

³⁰ O *Temário Vida e Amor* é uma herança que Jaime Bonet nos deixou como meio pedagógico para a nossa evangelização. Contém todas as verdades da fé católica apresentadas a partir de uma forte orientação antropológica e existencial.

46. A intencionalidade da escola da Palavra, nesta etapa inicial, é aprender a orar com a Sagrada Escritura. Far-se-á segundo a tradição da Verbum Dei, a partir do que chamamos o Dinamismo da Palavra: escutada, assimilada, vivida e anunciada. Este modo de orar leva-nos a um diálogo experiencial e afetivo com Deus, integrando a fé com a vida. A escola da Palavra também inclui momentos para partilhar a nossa oração. Este meio favorece uma experiência de pertença a esta família de fé. Uma escola da Palavra com tais características constitui a raiz do carisma e o núcleo a partir do qual se constrói uma futura escola de Apóstolos.
47. As nossas escolas da Palavra não pretendem unicamente instruir, mas formar integralmente pessoas capazes de transmitir a sua fé aos outros. Não se trata de tertúlias eruditas nem de pregações teóricas, mas de testemunhos convincentes que nos animem a praticar e viver o que aprendemos e pregamos. A Palavra de Deus que escutamos e assimilamos com a maior fidelidade não pode deixar de ser pregada e proclamada com toda a nossa vida e com as nossas palavras.
48. Os conteúdos fundamentais que se desenvolvem na Escola da Palavra são: o conhecimento experiencial de Deus através da sua Palavra, as fontes da espiritualidade, os quatro exercícios, os elementos básicos para a aproximação à Palavra de Deus e o discernimento espiritual do seu lugar dentro da Igreja e do carisma.
49. Esta etapa inicial termina quando, tendo experimentado o chamamento a ser DMVD, se é admitido na Escola de Apóstolos. As pessoas que não sentem esta vocação apostólica ou as que não estão disponíveis pela sua condição particular, podem continuar a sua experiência como discípulos de Jesus na Escola da Palavra, sendo fiéis ao seu chamamento.

ETAPA DE DISCIPULADO

50. Tendo começado a aprendizagem para viver numa relação amorosa com a Santíssima Trindade e Maria na etapa de iniciação, com os meios que oferece a comunidade local, o discípulo faz o discernimento sobre se gostaria de viver numa Escola de Apóstolos contínua, utilizando os meios para se configurar com Cristo e viver ativamente a sua missão neste carisma. Nesta etapa, a pessoa amadurece a sua identidade de discípulo missionário.
51. A formação na etapa de discipulado começa quando respondemos ao chamamento a seguir a Cristo neste carisma e aceitamos livremente a participação na Escola de Apóstolos³¹ como resposta a este chamamento.

³¹ Há lugares onde se realiza uma pré-escola de apóstolos para nivelar os processos e fazer um primeiro discernimento ao chamamento a ser apóstolo como requisito prévio para passar à etapa do discipulado.

52. Os objetivos da etapa de discipulado são:
- Aprofundar a nossa relação amorosa com Cristo, que nos seduz e nos leva a responder com generosidade;
 - Discernir o chamamento a seguir a Cristo neste carisma e o nosso lugar dentro da FaMVD;
 - Adquirir a formação básica para viver o nosso chamamento de acordo com o nosso estado de vida;
 - Optar pela FaMVD como nossa família de fé;
 - Conhecer em profundidade o *Temário Vida e Amor*, como uma ferramenta para meditar, viver, pregar, ensinar a orar e acompanhar as pessoas que Deus nos confia.
53. Nesta etapa podem oferecer-se cursos de discernimento para descobrir o chamamento à FMVD, quer como LMC, quer como DMVD, a partir do contexto de uma ampla cultura vocacional, com o desejo de fazer a vontade de Deus.

Escola de Apóstolos

54. A Escola de Apóstolos (EA) é, antes de tudo, uma escola de vida, cujo objetivo é a integração da nossa fé e da nossa vida com vista a formar outros para serem discípulos de Jesus e evangelizadores³². A EA é o método apostólico utilizado pelo próprio Jesus, para que os seus discípulos estejam com ele, assumam a sua escala de valores e estejam capacitados para continuar a sua missão evangelizadora, aspirando à perfeição no amor³³. Além de ser um meio essencial para viver o processo de identificação com Cristo, a EA é também um dinamismo de vida.
55. Entendemos a EA como o seio materno onde o discípulo missionário se vai formando de uma forma integral através das formações, da revisão de vida e do acompanhamento espiritual. Um dos objetivos da Escola de Apóstolos é formar apóstolos que preguem.
56. A EA tem duas aceções. Uma refere-se às possibilidades do grupo presencial, onde convivemos, oramos e recebemos as formações necessárias para viver a nossa identidade como discípulos missionários VD. A outra aceção refere-se à própria vida que nos vai configurando quando a vivemos “como chave de Vida Eterna”. A própria vida também nos forma através das diversas circunstâncias que nos toca viver.
57. Como parte da EA oraremos, estudaremos, elaboraremos e assimilaremos as verdades de fé do *Temário Vida e Amor* para as viver e pregar. Por meio dele, aprendemos de forma teórica e prática a vida cristã, que é a reprodução vivencial dos mistérios da vida de Jesus. Sentimo-nos chamados a apresentar as Verdades de Fé de maneira que ajudem existencialmente as pessoas. Aprofundaremos o nosso *Temário* com fundamentos bíblicos, teológicos e antropológicos, assimilando-os a partir da nossa oração e união com Deus.

³² Cf. Mateus 28,19.

³³ Cf. Carlos Mario Toro Bedoya, *Escuela de Apóstoles*, Fraternidad Misionera Verbum Dei, 2012.

Revisão de Vida

58. A revisão de vida constitui um meio necessário no processo da Escola de Apóstolos, com a intenção de nos ajudarmos fraternalmente a partilhar a fé e a transmiti-la. Este meio forja em nós uma comunhão fraterna e propicia o sentido de pertença como DMVD. Além do mais, estimula o compromisso de ajuda mútua para que cada um de nós viva e fomente o carisma Verbum Dei. Na revisão de vida, partilhamos os acontecimentos da nossa vida, iluminados a partir dos quatro exercícios: oração, amor fraterno, missão e humilhação ou cruz.

Acompanhamento Espiritual

59. Nesta etapa de discipulado, como DMVD, poderemos escolher livremente um acompanhante espiritual devidamente qualificado para tal³⁴. Este acompanhamento é vital para podermos discernir a vontade de Deus na nossa vida. Nós, os DMVD, podemos expor ao acompanhante espiritual situações específicas próprias do âmbito da consciência e do foro íntimo. A revisão de vida e o acompanhamento espiritual são dois meios com diferentes finalidades. Enquanto a revisão de vida é um compromisso de ajuda mútua e de partilha de fé nas circunstâncias quotidianas, o acompanhamento espiritual é um meio que ajuda a discernir a vontade de Deus.

Projeto de Vida

60. O Projeto de Vida é uma ferramenta importante no nosso caminho como DMVD. Ajuda-nos no processo de integração das diferentes dimensões da nossa vida: humana, espiritual e apostólica, e ajuda-nos a concretizar a fé nos diferentes âmbitos: familiar, laboral, social, comunitário, etc. Para a sua elaboração, há que ter em conta o lugar e o contexto onde nos encontramos. Através deste processo de integração, o nosso compromisso como apóstolos de Cristo ficará fortalecido, constantemente renovado e transformado segundo o plano de Deus, no que é bom, agradável e perfeito³⁵. É conveniente realizar o Projeto de Vida à luz do Espírito Santo depois de fazer Exercícios Espirituais.
61. Assumimos um Projeto de Vida como um meio eficaz, progressivo e realista, com objetivos concretos, flexível e próprio do nosso ser DMVD, que nos permite desenvolver atitudes de verdadeiros discípulos de Cristo.

³⁴ Conhecendo a importância do acompanhamento espiritual e o desafio de acompanhar bem as pessoas, o acompanhante espiritual deveria ter a preparação adequada. Também existem cursos especializados que estão disponíveis para ajudar a formar os que levam a cabo este ministério.

³⁵ Cf. Romanos 12,2.

ETAPA APOSTÓLICA PERMANENTE

62. Os DMVD que adquiriram um sentido de identidade e pertença ao longo das etapas anteriores, começam a etapa apostólica permanente com uma opção estável e firme pelo carisma Verbum Dei. Nesta etapa, o DMVD já amadureceu a sua identidade como discípulo missionário Verbum Dei e foi compreendendo o seu lugar no Corpo de Cristo e neste carisma missionário. Por isso, ele responde com o coração ao chamamento de Jesus a partir da sua identidade laical e através da expressão do compromisso apostólico.
63. A etapa Apostólica Permanente é a etapa final do processo de configuração com Cristo. Esta etapa implica um compromisso estável em que crescemos como apóstolos e evangelizadores. Nela participam os DMVD que adquiriram um sentido de identidade e pertença, através da expressão do compromisso apostólico, que pode ser renovado até chegar o momento de se tornar definitivo.
64. Nesta etapa, como DMVD, teremos um campo de apostolado para acompanhar outras pessoas no seu caminho de fé, sobretudo outros discípulos que estejam na etapa de iniciação. Além de colaborarmos no apostolado da FaMVD, como DMVD, podemos desempenhar a missão a partir de outros ministérios, âmbitos e plataformas de missão.
65. Alguns objetivos próprios desta etapa são:
- Amadurecer uma opção de coração como DMVD;
 - Crescer na nossa identidade missionária, sendo agentes ativos na missão e no apostolado da FaMVD;
 - Consolidar e amadurecer o nosso sentido de identidade e pertença a este carisma;
 - Participar ativamente nas atividades da comunidade local a que pertencemos;
 - Desenvolver um compromisso mútuo entre os discípulos missionários, cuidando uns dos outros e criando laços de amizade em Cristo;
 - Configurar um estilo de vida em que demos a conhecer a nossa espiritualidade Verbum Dei nos diferentes âmbitos da nossa vida familiar, conjugal e profissional como DMVD;
 - Crescer na consciência da nossa vocação laical;
 - Dar fruto nos nossos apostolados ou campos de missão, acompanhando outras pessoas na fé e formando discípulos de Cristo.
66. Esta etapa não termina nunca. Para tal, nós, os DMVD, devemos conceber um caminho de formação missionária permanente. Assim, viveremos uma atitude humilde de conversão diária, pondo os meios que estejam ao nosso alcance para manter a identidade de DMVD até ao fim.

CAPÍTULO 3: ESPIRITUALIDADE DO DMVD

67. Como DMVD, somos chamados a encarnar em nós mesmos o carisma Verbum Dei em cada lugar em que estejamos presentes, aplicando-o nos nossos campos de missão, partindo do nosso estado laical.
68. A forma como vivemos a nossa espiritualidade propicia a nossa missão, que é levar a experiência da misericórdia de Deus aos outros. Num mundo que não tem em conta a vontade de Deus, cabe-nos reconstruir as relações e reavivar o calor do amor de Deus à nossa volta.

FONTES DE ESPIRITUALIDADE

Essência da espiritualidade VD

69. Inspirada pelo Espírito Santo, a espiritualidade Verbum Dei é um modo específico de viver o Evangelho segundo este carisma³⁶. Esta espiritualidade está centrada na experiência profunda do amor de Deus³⁷, que nos leva a amar como Ele ama.
70. A espiritualidade Verbum Dei ensina-nos a centrar o nosso ser em Cristo, Palavra viva de Deus: orando-a, assimilando-a, vivendo-a e criando comunhão missionária. Ao anunciar o que oramos profundamente, celebramos a vida de Deus, ensinando outros a participarem na missão evangelizadora da Igreja. Foi isto que o P. Jaime Bonet sonhou para a Verbum Dei quando propôs o dinamismo do "Fazer-fazer".

Fontes da espiritualidade Verbum Dei

71. Para viver esta espiritualidade como DMVD, alimentamo-nos das fontes do carisma Verbum Dei. São elas:
1. Morada da Trindade: temos consciência de que a Santíssima Trindade vive em nós. Com as nossas diversas realidades, cabe-nos viver em comunhão missionária com Ela. Procuramos revelar o seu rosto próximo e familiar no nosso modo de nos relacionarmos com os outros.
 2. Jesus Eucaristia: é uma fonte de comunhão que nos une a Jesus e ao Povo de Deus. Oferecemos o nosso trabalho diário, mas mais do que isso, oferecemo-nos a nós mesmos como um sacrifício vivo e agradável a Deus. Pomos tudo no altar para que Deus o consagre e nos convertamos em hóstias vivas de amor para os outros³⁸.

³⁶ IMFamVD, 59.

³⁷ IMFamVD, 60

³⁸ Cf. Romanos 2,1

3. Corpo místico de Cristo: estamos no Corpo de Cristo, quer estejamos em oração, quer estejamos ocupados com o trabalho, a família ou com o apostolado. Ele está diante de nós, nas pessoas que encontramos
 4. Como DMVD, estamos abertos a escutar a Deus quando nos fala através dos acontecimentos do mundo e das pessoas que nos rodeiam. Estes "sinais dos tempos" são os batimentos sãos e doentes do Corpo de Cristo³⁹. Por isso, Cristo-Cabeça mostra-nos como ser luz para o mundo e sal da terra⁴⁰.
 5. Maria, nossa Mãe: para nós, DMVD, Maria é parte essencial das nossas vidas. Cuidaremos desta relação terna e familiar com a nossa mãe, porque ela foi a herança querida que nos deixou Jesus na cruz⁴¹. Pomos a nossa vida, com as suas alegrias e os seus sofrimentos, nas suas mãos amorosas. Confiamos que ela estará sempre connosco nas nossas vidas, tal como acompanhou e formou os primeiros discípulos de Jesus.
72. Com fidelidade criativa e acompanhamento espiritual, discernimos os meios de espiritualidade que mais nos ajudam nas nossas diferentes situações. Viver uma espiritualidade personalizada em comunidade configura a nossa vida e as nossas opções, assegurando um saudável equilíbrio com o resto de nossos compromissos.

A espiritualidade na família e no trabalho

73. Procuramos viver a nossa espiritualidade nos âmbitos quotidianos da nossa vida, conscientes de que, abraçando as obrigações da nossa vida familiar, laboral e social, somos testemunho da presença e da misericórdia de Deus⁴².
74. Conscientes de que o trabalho não pode ser um fim em si mesmo, vivemos os meios da nossa espiritualidade dando ao nosso trabalho um profundo sentido missionário. O trabalho das nossas mãos, realizado com fé na sua Palavra, consagra-nos e faz-nos colaboradores do Pai⁴³.

³⁹ Cf. Romanos 2,1

⁴⁰ Cf. Mateus 5,13-16.

⁴¹ Cf. João 19,27.

⁴² Papa Paulo VI. "Ensine Nazaré o que é a família, a sua comunhão de amor, a sua simples e austera beleza, o seu caráter sagrado e inviolável; ensine o que é doce e insubstituível na sua pedagogia; ensine o que é fundamental e insuperável na sua sociologia". Festa da Sagrada Família, 5 de janeiro de 1964.

⁴³ Ibid. "...compreender e celebrar aqui a lei severa e redentora da fadiga humana; recompor aqui a consciência da dignidade do trabalho; recordar aqui como o trabalho não pode ser um fim em si mesmo".

OS QUATRO EXERCÍCIOS

Meios

75. A FaMVD conta com os Quatro Exercícios como meios para viver a sua espiritualidade e missão. São eles: exercício de oração, exercício de amor fraterno, exercício de humildade e de cruz e exercício de missão. Os exercícios⁴⁴ têm o seu fundamento na vida de Jesus, que ensinou os seus.

Exercício de oração

76. Na oração deixamo-nos encontrar e amar por Deus de maneira afetiva e eficaz⁴⁵. Assim, a oração converte-se numa parte essencial e indispensável da nossa vida e significa para nós entrar no dinamismo da Palavra de Deus, escutando a Palavra, assimilando-a, vivendo-a e anunciando-a. A nossa oração converte-se num diálogo íntimo e comprometido com Ele. Transforma a nossa vida, fazendo de nós Palavra viva de Deus no mundo de hoje e valorizando os momentos de diálogo com Deus a partir do quotidiano.
77. Desejamos ter uma oração afetiva⁴⁶, o que significa estar diante do Senhor com autenticidade, escutando e partilhando com Ele como nosso amigo⁴⁷. A nossa oração também deverá ser transformadora, pois deixamos que a Palavra entre e transforme os diferentes aspetos da nossa vida, tornando visíveis os frutos da oração⁴⁸.
78. Como DMVD, oramos habitualmente com a Palavra de Deus em casa, no trabalho ou em qualquer outro lugar. Procuramos ser criativos para nos unirmos com a Trindade no nosso íntimo, segundo as nossas possibilidades. Quando for possível, procuraremos orar diante de Jesus-Eucaristia, conscientes de que é um momento de graça e comunhão íntima com Ele. Tentaremos ainda ter tempos mais longos de oração semanal ou mensal e dias de exercícios espirituais, conforme as nossas possibilidades.

⁴⁴ Os Quatro Exercícios foram introduzidos pelo nosso fundador, P. Jaime Bonet, nas suas pregações nos exercícios espirituais de 1993-1994. Viu que eram uma ajuda para descobrir a vontade de Deus de maneira afetiva, porquanto a pessoa se sente amada e chamada a participar do Amor Trinitário; e é eficaz, já que com ela se descobre a melhor forma de tornar realidade a vontade de Deus para cada um. Em segundo lugar, Jaime viu que, para que a vontade de Deus condicionasse e impregnasse realmente a vida e a vocação, era necessário transformar a hierarquia de valores do discípulo, fruto dos Quatro Exercícios e da nossa oração diária. O que falta ao nosso mundo não são ideias, mas pessoas apaixonadas por Deus e que vivam efetivamente a sua fé nas suas opções quotidianas.

⁴⁵ Cf. Jaime Bonet. *A Solas*, Tema 11, "Diálogo verdadeiro entre amigos", 46.

⁴⁶ A oração afetiva era a forma como Jaime Bonet orava, dialogando de uma maneira muito familiar e íntima com as três Pessoas da Santíssima Trindade e com Maria.

⁴⁷ Cf. Êxodo 33,11.

⁴⁸ Cf. João 1,22-25; Mateus 7,16.

Exercício de Amor Fraterno

79. O exercício de amor fraterno é fruto visível de uma oração afetiva e eficaz, fruto de uma fé viva⁴⁹. Na oração, amamos a Cristo-Cabeça e, no exercício do amor aos que nos rodeiam, amamos a Cristo nos seus membros. E esta amizade profunda com Jesus faz com que o seu amor impregne as nossas relações com os outros. Desejamos o melhor para eles, dando-lhes o que verdadeiramente satisfaz o coração: o amor de Deus⁵⁰. Somos portadores de Cristo, as sus cartas vivas para os outros, a fim de mostrar que Cristo está vivo⁵¹.
80. Em primeiro lugar, a fé transforma a nossa forma de olhar e tratar o outro como filho de Deus⁵². Também, em pequenos ou grandes gestos, visíveis ou não, este exercício transforma gradualmente a nossa qualidade de amor no próprio amor de Cristo, que amou os seus até ao fim⁵³.
81. Como DMVD, exercemos o amor fraterno ajudando-nos mutuamente a viver o carisma VD. Como família missionária presente nos cinco continentes, temos ao nosso alcance a riqueza da diversidade. Ao mesmo tempo, enfrentamos os desafios da compreensão mútua e o perigo da indiferença para com os que estão longe de nós. Muitas vezes, precisamos de viver com espírito de abertura e de escuta profunda para podermos discernir a voz do Espírito Santo, que nos ensina a amar.

Exercício de humildade e de cruz

82. O exercício de amor fraterno traz consigo a cruz. Como seguidores de Cristo, vemos a cruz como o caminho da "antiga à nova criação em Cristo"⁵⁴, passando dos nossos valores mundanos aos valores de Cristo. Ao assumir o exercício da cruz, optamos por aprender com o exemplo de humildade de Jesus numa atitude de conversão diária.
83. Procuramos ser humildes e renunciar a nós mesmos para seguir a Jesus⁵⁵ e examinarmo-nos diante de Deus para ver como reagimos quando nos sentimos humilhados por pessoas ou por acontecimentos. Isto dependerá da nossa sensibilidade e agilidade às moções do Espírito Santo que vive em nós. O fruto deste exercício diário é a liberdade interior como filho de Deus⁵⁶. Mas também é uma prova para verificar como a fé se integra na nossa vida⁵⁷.

⁴⁹ Cf. Jaime Bonet, *Así Sera Tu Descendencia*, 395.

⁵⁰ *Ibid.*, 409.

⁵¹ Cf. 2 Coríntios 3,2-3.

⁵² Cf. Gálatas 6,10.

⁵³ Cf. João 13,1.

⁵⁴ Cf. 2 Coríntios 5,17.

⁵⁵ Cf. Lucas 9,23.

⁵⁶ Cf. Romanos 8,21.

⁵⁷ FMVD, *Go and make Disciples: A Tool Kit for the Mission*, FMVD Philippines, 2015, 40.

84. A cruz de cada pessoa tem formas e tamanhos diferentes. O carisma que partilhamos como FaMVD fortalece-nos e ajuda-nos a enfrentar a nossa cruz, sabendo que nunca estamos sós. Por graça de Deus, passamos da morte à vida nos cenários quotidianos, tanto ordinários como extraordinários. Num mundo que quer a todo o custo evitar a dor e o sofrimento, o nosso morrer e ressuscitar em silêncio com Cristo é um testemunho eloquente da fé que professamos. E as palavras de Cristo tornam-se realidade nas nossas vidas: "E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim"⁵⁸.

Exercício de missão

85. O exercício de missão nasce quando experimentamos o poder da Palavra de Deus nas nossas vidas. É daí que nos sentimos chamados a continuar a própria missão de Jesus de evangelizar e dar razão da nossa esperança⁵⁹.

86. Neste exercício damos ênfase ao ministério da Palavra na vida quotidiana. Como DMVD no mundo, necessitamos da melhor preparação possível para que, mesmo sem falar, as nossas vidas anunciem a Palavra. Neste exercício, somos chamados a viver como contemplativos na sociedade, aprendendo da Trindade a discernir, sendo "autênticos sinais da sua presença"⁶⁰; assim, poderemos evangelizar da maneira mais eficaz. Além disso, procuramos partilhar ativamente a nossa fé e proclamar a Palavra nas atividades apostólicas da FaMVD. Fazemo-lo nos campos de missão que se nos abrem na Igreja local e nas diversas esferas da sociedade, caminhando ao lado dos outros e levando-os a Cristo⁶¹.

87. Como DMVD, desejamos participar na missão profética de Cristo, "pregando em tempo oportuno ou fora de tempo"⁶². Conscientes disso, precisamos de estar atualizados na formação permanente, na medida das nossas possibilidades. Deste modo, não permaneceremos passivos na vinha do Senhor, antes contribuiremos ativamente para a Igreja de Cristo com os dons únicos que Ele nos confiou para a salvação de todos⁶³.

⁵⁸ Cf. João 12,32.

⁵⁹ Cf. João 20,21; Lucas 4,43; Marcos 16,15; Atos 1,8; 1 Pedro 3,15. A Igreja "existe para evangelizar", *Evangelii Nuntiandi*, 14.

⁶⁰ Cf. *Christifideles Laici*, 3.

⁶¹ Cf. IMFaMVD, 48 e 51. *Go and make Disciples*, 41.

⁶² Cf. 2 Timóteo 4,2.

⁶³ Cf. Mateus 20,6. Cf. *Christifideles Laici*, 3.

OUTROS MEIOS PARA VIVER A NOSSA ESPIRITUALIDADE

Exercícios espirituais

88. Os exercícios espirituais são um tempo privilegiado para estar a sós com o Senhor e no qual o Espírito Santo modela e atualiza a nossa identidade para sermos uma casa de oração e uma escola permanente da Palavra rezada. Por isso, sentimos necessidade de os fazer anualmente.

Sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação

89. Unidos a todo o povo de Deus, participamos na Eucaristia, reconhecendo que Jesus nos ama e se entrega a nós de forma real e perceptível. É uma escola de presença, amizade e comunhão. É uma grande bênção para nós termos uma amizade tão grande. Por isso, tentamos com todo o nosso coração ter estes encontros amorosos com Ele na Eucaristia.
90. Vivendo a nossa vocação como DMVD à luz do Espírito Santo, não podemos deixar de ter consciência dos nossos pecados. Por isso, procuramos com gratidão o sacramento da Reconciliação, onde voltamos a experimentar o abraço misericordioso do Pai, que nos cura e liberta constantemente para continuarmos o nosso caminho em comunhão com os nossos irmãos, seguindo os passos de Jesus.

Temário Vida e Amor

91. O Temário Vida e Amor é uma preciosa herança que nos deixou o nosso fundador, P. Jaime Bonet. Queremos estudar, elaborar e assimilar as verdades de fé, primeiro nas nossas vidas, para depois as transmitirmos aos outros. Reconhecemos que este temário é como uma mina inesgotável. Na medida das nossas possibilidades, desejamos aprofundar cada verdade de fé, apoiando-nos em fundamentos bíblicos, teológicos, sociológicos e antropológicos, assimilando-os na nossa união quotidiana com Deus.

Estudo

92. Como DMVD que vivemos num mundo sempre em mudança, temos consciência de que necessitamos de nos atualizar no estudo da teologia e de outras disciplinas relevantes para sermos testemunhas eficazes de Cristo. Para tanto, adotamos uma perspectiva criativa em função dos nossos meios e disponibilidade.

Leitura espiritual

93. A leitura espiritual é como colher joias espirituais⁶⁴ pelo caminho. Uma ou duas páginas ou um breve *podcast* poderão recordar-nos do tesouro da fé. Ainda que não seja absolutamente necessário, é um meio muito recomendável para alimentarmos e aumentarmos o nosso conhecimento e amor pelo Cristo total.

⁶⁴ Os escritos de Jaime Bonet, nosso fundador, são uma destas joias espirituais.

CAPÍTULO 4: AMOR FRATERO

AMOR FRATERO COMO DISTINTIVO DO DMVD

94. O nosso desejo como DMVD é expressar o amor de Deus, tornando visível no nosso modo de vida cotidiano o mandato de Jesus: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”. “Por isto conhecereis todos os que forem meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”⁶⁵. Deus convida-nos a sermos os laços humanos com que atraímos as pessoas a Ele⁶⁶. Isto supõe encarnar em nós as atitudes e os gestos do amor de Jesus nas nossas vidas: a humildade, a mansidão, o serviço, o perdão, o acolhimento, a generosidade e o respeito⁶⁷.
95. O amor fraterno, segundo o Evangelho, manifesta-se de forma concreta no modo de ser, conviver e atuar, criando laços estáveis e duradouros. Este amor também se manifesta, apresentando ao mundo, de maneira creível, o projeto do amor de Deus Pai: que possamos amar como Jesus nos amou, com a força do seu Espírito⁶⁸.
96. O principal fundamento do amor fraterno está em que Deus nos amou primeiro⁶⁹ e, ao conviver e experimentar o seu amor na nossa vida, aviva-nos o desejo de que todos os seus filhos participem da familiaridade com Ele. O amor de Deus à humanidade é um amor de pai e de mãe, de esposo fiel, de irmão e amigo, e fundamenta o calor do lar e a gratuidade das relações que queremos viver e refletir nas nossas vidas⁷⁰.

Âmbitos onde vivemos o amor fraterno

97. Em todas as áreas onde estejamos, nós, os DMVD, somos chamados a viver a espiritualidade de comunhão como testemunhas e arquitetos do projeto que Deus deseja para toda a humanidade. Essas áreas incluem:
- As nossas famílias, como escolas de vida fraterna;
 - A nossa vida fraterna na FaMVD;
 - O estudo, o trabalho, a paróquia e as amizades;
 - O diálogo ecuménico, interreligioso e com os não-crentes;
 - O nosso compromisso social;
 - A nossa relação com a criação.

⁶⁵ João 13,33-34.

⁶⁶ Cf. Oseias 11, 4.

⁶⁷ Cf. Romanos 12,9.

⁶⁸ Cf. IMFaMVD, 78.

⁶⁹ Cf. 1 João 4,10.

⁷⁰ Cf. João 3,16; João 17,21; IMFaMVD, 79.

As nossas famílias como escolas de vida fraterna

98. O nosso amor fraterno como DMVD começa na nossa própria família. O contexto familiar, independentemente da sua composição e condição social, é o âmbito onde procuramos criar as condições favoráveis para que cada membro da família se relacione de forma harmoniosa consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com Deus. Este amor fraterno, que começa na própria casa, não devemos dá-lo por adquirido, já que geralmente é onde se torna mais difícil darmos testemunho de Jesus. No entanto, sentimo-nos chamados por Ele a fomentar o respeito, a aceitação do outro, a caridade, a misericórdia e o compromisso.

A nossa vida fraterna na FaMVD

99. A vivência do amor fraterno na FaMVD nasce do coração de Deus e impele-nos à missão. O compromisso fraterno entre nós leva-nos a configurar comunidades fraternas no seio da FaMVD. Além disso, valorizamos os momentos comuns de oração e celebração litúrgica e a expressão da nossa comunhão com gestos e atitudes fraternas⁷¹. Uma das formas de expressar o compromisso fraterno entre nós é a ajuda mútua por meio da revisão de vida.

Estudo, trabalho, paróquia e amizades

100. No âmbito de estudo, trabalho, paróquia e amizades em que nós, os DMVD, nos movemos diariamente, o amor fraterno imprimirá uma marca distintiva da sua identidade cristã, despertando interrogações profundas que favorecem a evangelização. Nas relações interpessoais, nós, os DMVD, procuramos manifestar o amor fraterno próprio dos seguidores de Jesus, assim como dar um testemunho de vida que seja reflexo da coerência com o Evangelho. Uma forma de concretizar o amor fraterno na Igreja é através da nossa participação, como DMVD, nas diversas atividades apostólicas das nossas paróquias.

Diálogo ecuménico, interreligioso e com os não crentes

101. Sentindo-nos Igreja universal, nós, os DMVD, incentivaremos a promoção do diálogo ecuménico e interreligioso, seguindo estes passos para a fecunda e necessária comunhão fraterna entre todos: aproximação, escuta e diálogo. Concretizaremos o nosso compromisso de amor fraterno promovendo o respeito mútuo, propiciando o diálogo com quem pensa de forma diferente, dando prioridade à dignidade da pessoa, a fim de fomentar relações universais mais humanas, justas e fraternas⁷².

⁷¹ Cf. IMFaMVD, 90

⁷² Cf. Congregação para a Doutrina da Fé. *Dignitas Personae*. “A cada ser humano ... se deve reconhecer a dignidade de pessoa”, 2008, 1. Falando das relações humanas, o Papa Francisco em *Fratelli Tutti*, diz o seguinte: “Ninguém pode experimentar o valor de viver sem rostos concretos a quem amar”, 2020, 87.

O nosso Compromisso social

102. Temos consciência de que a nossa responsabilidade como cristãos ultrapassa os nossos laços de sangue e da nossa família espiritual. Nós, os DMVD, queremos exprimir o nosso compromisso social perante as diversas realidades de sofrimento e injustiça, a partir do nosso carisma evangelizador, convictos de que a pregação do Evangelho pode levar a uma renovação nas estruturas sociais, políticas, económicas e culturais⁷³.

A nossa relação com a criação

103. Conscientes de que a criação inteira está em expectativa pela manifestação dos filhos de Deus⁷⁴, nós, os DMVD, queremos viver uma relação de compromisso com a criação. Deus oferece-nos a oportunidade de sermos cocriadores com Ele. Relacionamo-nos com a criação numa atitude de respeito e serviço, não de domínio, reconhecendo que todos somos parte dela. Somos chamados a respeitar a criação, a cuidar do planeta como nossa casa comum e a fazer um uso responsável dos recursos naturais⁷⁵.

⁷³ O Papa São João Paulo II fala das estruturas do pecado em *Reconciliatio et Paenitentia* (2 de dezembro de 1984), 16 e em *Sollicitudo Rei Socialis* (30 de dezembro de 1987), 36-40. Não devemos perder a esperança no poder da Palavra de Deus para transformar a sociedade e a cada pessoa em si. Isto está configurado na nossa espiritualidade Verbum Dei, que clama, “procurar que a Palavra incida nas estruturas injustas do mundo para as transformar segundo o Reino de Deus”. CFMVD, 55.

⁷⁴ Cf. Romanos 8,19.

⁷⁵ Papa Francisco. *'Laudato Si'*. “O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. (...) Todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades”, 13 e 14.

CAPÍTULO 5: COMPROMISSO APOSTÓLICO

104. Aspiramos, como todos os batizados, à maturidade no amor, assumindo a nossa identidade cristã, seguindo a Cristo na sua própria missão e participando através do batismo no seu ser Cristo sacerdote, profeta e rei⁷⁶.

PARTICIPAÇÃO NA MISSÃO DE CRISTO SACERDOTE, PROFETA E REI

105. Através da nossa vida espiritual, participamos na missão sacerdotal de Cristo, vivendo como filhos de Deus e procurando em tudo a vontade do Pai com o desejo de que os nossos irmãos o conheçam através da oração⁷⁷, intercedendo por eles e acompanhando-os no seu processo de configuração com Cristo. Por isso, tudo o que vivemos converte-se numa liturgia de ofertório ao Pai⁷⁸. Procuramos tornar presente o Reino, consagrando o mundo a Deus em todos os momentos da vida: nas nossas atividades quotidianas, nas orações e iniciativas apostólicas, na vida conjugal e familiar, no trabalho, no descanso e inclusivamente nas nossas provações e dificuldades⁷⁹.

106. Participamos na missão profética de Cristo, exercendo o ministério da Palavra, lendo os acontecimentos da vida à luz da Palavra de Deus, e a partir daí interpretamos a história passada, presente e futura. Desejamos proclamar as maravilhas de Deus, dando testemunho público de Jesus Cristo e da novidade e força do seu Evangelho, denunciando a injustiça e a mentira, opondo-nos a tudo o que nos cause danos a nós ou aos nossos irmãos.

107. Participamos na missão real de Cristo, vivendo livres de toda a escravidão que nos impeça de fazer o bem e servindo os outros ao estilo de Jesus⁸⁰. Colaboraremos corresponsavelmente no serviço de coordenação da FaMVD e da Igreja local, exercendo ministérios muito diversos segundo a graça e os carismas que o Senhor nos oferece. Somos chamados por Ele para servir o Reino de Deus na própria cultura e abertos aos sinais dos tempos.

⁷⁶ Cf. *Lumen Gentium*, 31.

⁷⁷ Cf. EFMVD, 163: “Todos os meios que usamos no nosso Ministério da Palavra e vida apostólico-missionária atuam e aplicam-se em função da nossa missão de ensinar a orar todos os homens”.

⁷⁸ *Ibid.*, 117.

⁷⁹ Cf. *Lumen Gentium*, 34. “Pois todos os seus trabalhos, orações e empreendimentos apostólicos, a vida conjugal e familiar, o trabalho de cada dia, o descanso do espírito e do corpo, se forem feitos no Espírito, e as próprias incomodidades da vida, suportadas com paciência, se tornam em outros tantos sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo”.

⁸⁰ Cf. Mateus 20,28.

IMPLICAÇÕES DO COMPROMISSO APOSTÓLICO

108. Em diálogo e discernimento com os responsáveis locais, concretizaremos o nosso amor a Cristo e a resposta ao seu chamamento a segui-Lo como DMVD, com um compromisso apostólico temporário ou permanente, que se realizará da forma mais adequada, tendo em conta as pessoas e os lugares.
109. Os membros do Conselho Apostólico (CA) apresentarão os candidatos a realizar o compromisso apostólico ao responsável do CA⁸¹, que, em diálogo com o conselho da FMVD⁸², fazem discernimento e decidem, juntamente com o candidato, o seu processo de vinculação à FaMVD através do compromisso apostólico.
110. A realização dos compromissos apostólicos é sempre uma opção livre, amadurecida e discernida, que leva a uma pertença à FaMVD manifestada explicitamente. É sempre necessária uma adaptação dos compromissos a cada cultura e realidade social. O compromisso apostólico pode ser fruto de uma petição do interessado ou resposta a um convite da comunidade. Este compromisso poderá ser temporário ou permanente, dependendo do processo da pessoa.
111. Em alguns discípulos, o compromisso apostólico brota espontaneamente como necessidade da resposta livre e pessoal ao chamamento do Senhor, a partir de uma fidelidade na vivência dos meios e missão própria da Verbum Dei. O compromisso formal do discípulo é sinal de identidade e pertença, querendo integrar os elementos do carisma de acordo com a sua situação pessoal. Por isso, através dos compromissos apostólicos, os DMVD vão dando mostras de amadurecimento na assimilação do carisma e na vivência do apostolado missionário.
112. Os compromissos apostólicos dos DMVD implicam fundamentalmente:
- Fazer oração diária com a Palavra de Deus e procurar o encontro pessoal com Jesus;
 - Ter um campo de apostolado missionário onde se possam acompanhar outras pessoas na fé;
 - Fazer revisão de vida periodicamente e ajudar fraternalmente.

Além disso, como DMVD, comprometemo-nos a seguir o nosso caminho formativo a bem da missão. Na medida das nossas possibilidades, apoiaremos ativamente um ministério da comunidade local e colaboraremos economicamente com as necessidades comuns da FaMVD local⁸³.

⁸¹ Onde não houver um responsável, será o coordenador do CA.

⁸² Onde houver dois ou mais ramos, estes dialogarão sobre a conveniência da admissão aos seus compromissos.

⁸³ Cf. IMFamVD, 111.

113. O responsável do CA local da FaMVD receberá os compromissos dos DMVD e compromete-se, em nome da FaMVD, a velar pelo crescimento espiritual e humano dos DMVD. Por sua vez, o responsável enviará uma cópia do compromisso do DMVD à Secretaria-Geral.
114. Em casos excepcionais, em que, devido a situações pessoais, não seja possível realizar alguma das concretizações dos compromissos⁸⁴, os discípulos candidatos analisarão o projeto pessoal de vida, farão discernimento com o acompanhante espiritual e dialogarão com o responsável local.
115. Nós, os DMVD com compromissos, comprometemo-nos a procurar e discernir campos de apostolado, juntamente com a FMVD, para que possamos acompanhar outras pessoas na fé, apoiados pelos membros da FaMVD na nossa formação missionária.
116. Se um DMVD, depois de uma longa reflexão, discernimento e diálogo, considera que deve deixar o seu compromisso com a FaMVD, informará, por escrito, o responsável do CA local, podendo permanecer na FaMVD sem o compromisso, se for esse o seu desejo⁸⁵.
117. No caso de incumprimento grave deste Regulamento ou dos princípios básicos que o regem, o Presidente, com o consentimento do responsável do CA local, pode declarar a cessação definitiva do compromisso apostólico.

Compromisso e Testemunho de Vida

118. O nosso compromisso apostólico caracterizar-se-á por um estilo de vida como o de Jesus, que se concretiza nas bem-aventuranças como projeto de vida. Queremos ser testemunhas de que o amor de Deus entre nós nos torna capazes de viver uma verdadeira comunhão missionária no meio da nossa diversidade.
119. Como DMVD, procuramos viver o evangelho que pregamos e defender a escala de valores de Cristo na nossa vida diária, que se traduz em pequenos gestos e opções plenas de amor.
120. Procuraremos dar testemunho de uma vida transformada pela força de Deus, sempre abertos à graça do Espírito Santo.

⁸⁴ Descritas no artigo 112 deste Regulamento.

⁸⁵ Por sua vez, o responsável enviará uma cópia da desvinculação do compromisso do DMVD à Secretaria-Geral.

CAPÍTULO 6: COORDENAÇÃO APOSTÓLICA E ADMINISTRAÇÃO

121. Nós, os DMVD, integramo-nos plenamente nas estruturas de coordenação e de administração da FaMVD⁸⁶.
122. A realização e a experiência de uma autêntica comunhão missionária dá muitos frutos na diversidade das comunidades Verbum Dei, onde encontramos um lar acolhedor, fraterno e aberto ao Espírito Santo, que nos leva a uma corresponsabilidade generosa.
123. Nós, os DMVD, somos chamados a viver a comunhão missionária no meio de todas as realidades que a FaMVD integra. Duas formas em que nós expressamos esta comunhão missionária são:
- Na corresponsabilidade da coordenação apostólica;
 - Na corresponsabilidade da administração.
124. Nós, os DMVD, queremos responder com generosidade e responsabilidade ao chamamento do Espírito Santo a favor da obra que Ele realiza no mundo, na Igreja e na FaMVD. Temos consciência da confiança que deposita em nós, ao dar-nos os talentos pessoais e ao enviar-nos à missão, assumindo os ministérios, serviços e campos de missão que nos são confiados.
125. Conscientes de que realizamos a nossa missão, não de forma isolada, mas em comunidade, levaremos ao discernimento pessoal e/ou comunitário as decisões que afetam o dinamismo da FaMVD, conforme o caso.

Coordenação Apostólica

126. A Assembleia da FaMVD⁸⁷ constitui um dos elementos em que nós, os DMVD, somos chamados a viver um espírito de sinodalidade e de discernimento comunitário, expressando todas as nossas iniciativas e colaborando na avaliação e elaboração do projeto apostólico para toda a FaMVD local.
127. A nossa participação como DMVD nos órgãos de coordenação da FaMVD também se dá através do CA local.
128. O CA integra o labor apostólico das diferentes realidades da FaMVD que trabalham apostolicamente. Neste órgão de coordenação participam também representantes dos DMVD, juntamente com outros membros da FaMVD, que representam as diversas realidades que existem numa comunidade local. O CA organiza os diferentes âmbitos da vida e missão da FaMVD na comunidade local, ajudando na coordenação, crescimento e desenvolvimento apostólico dos seus membros.

⁸⁶ expressos nos capítulos 9 e 10 do Documento *Identidad y Misión*.

⁸⁷ A Assembleia da FaMVD é um órgão de consulta e participação para todos os membros da FaMVD, que se reúne pelo menos uma vez por ano. Convoca-a o Responsável da CA da FaMVD local.

129. Participando nos referidos órgãos de coordenação, nós, os DMVD, oferecemos um elemento de continuidade e estabilidade importante no trabalho apostólico da FaMVD.
130. O Responsável da comunidade local da FaMVD é o Responsável do CA e é quem tem a responsabilidade dos DMVD no âmbito apostólico. Quando for conveniente, o Responsável da comunidade local da FMVD poderá delegar esse cargo noutro membro da FaMVD.
131. Como DMVD, podemos participar noutros órgãos de coordenação da FaMVD nos seus diferentes níveis de organização correspondentes à sua estrutura.
132. O Presidente da FMVD é, por sua vez, o Presidente da FaMVD e, por consequência, também dos DMVD.
133. Para questões que necessitem da coordenação internacional dos DMVD, o Presidente, com o parecer da Junta Geral e a prévia audição dos DMVD, determinará os representantes e as formas de coordenação mais convenientes.

Comunicação

134. A coordenação apostólica e a comunhão missionária da FaMVD requerem canais de comunicação graças aos quais, nós, os DMVD, nos sentimos parte ativa da vida e missão da FaMVD. Os diferentes órgãos de coordenação transmitirão tudo o que tenham que comunicar através destes meios aos DMVD.

Administração

135. A comunhão missionária concretiza-se e consolida-se também na comunhão dos bens espirituais e materiais. Conscientes disto, nós, os DMVD, queremos viver esta comunhão também na administração dos nossos talentos e recursos ao serviço do carisma missionário Verbum Dei e da evangelização.

Princípios da administração

136. Os princípios fundamentais que orientam a vivência administrativa dos DMVD são os seguintes:

- Desde a fidelidade à eficácia apostólica e como DMVD, nós estamos ao serviço do anúncio e construção do Reino⁸⁸, desde uma administração comprometida com a evangelização dos nossos irmãos, aberta a novas formas de sustentabilidade, para potenciar a FaMVD em cada lugar.
- Com simplicidade de vida e solidariedade, queremos partilhar o que somos e temos, procurando primeiro o Reino de Deus e administrando bem “tudo o mais que se vos dará por acréscimo”⁸⁹, procurando manifestar a Cristo como a nossa maior riqueza.
- Todos nós, os DMVD, colaboraremos de forma criativa e generosa na administração da FaMVD em cada lugar, como sinal da nossa identidade e pertença, cada um segundo o seu compromisso e possibilidades, e a partir do discernimento pessoal.
- Para uma boa administração dos bens, os princípios de transparência, participação e comunicação são fundamentais. Por isso, ajudar-nos-emos a fomentar os respetivos critérios, de forma que a administração esteja ao serviço da nossa identidade, carisma e missão⁹⁰.

Dinâmica de participação administrativa dos DMVD

137. Nós, os DMVD, contribuiremos, com generosidade e confiança, com as capacidades individuais, os dons e talentos ao serviço do apostolado da FaMVD.

138. Como DMVD, participaremos de forma corresponsável na equipa administrativa, juntamente com os demais membros da FaMVD, segundo o que está expresso no Documento Identidade e Missão⁹¹. Do mesmo modo, colaboraremos ativamente, dentro do possível, na gestão dos bens da Fraternidade: Casas de Exercícios, Fundações, Associações e ONG VD.

139. Como parte da dinâmica administrativa, colaboraremos nas estratégias que favoreçam a sustentabilidade da missão da FaMVD local e dos membros da FMVD de cada lugar. Com criatividade, procuraremos os meios que ajudem a sustentar economicamente o desempenho da nossa missão evangelizadora: atividades de angariação de fundos, donativos e outras iniciativas.

⁸⁸ Cf. IMFaMVD, 126 y 127.

⁸⁹ Cf. Mateus 6,33. Cf. Reglamento de Administración FMVD, 17

⁹⁰ Cf. Reglamento de Administración FMVD, 16, 18 e 19.

⁹¹ Cf. IMFaMVD, 126 y 127.

140. É necessário que cada comunidade local tenha estratégias de comunicação que deem a conhecer a situação administrativa, financeira e apostólica da FaMVD local, reconhecendo as necessidades comunitárias, os projetos apostólicos, as prioridades e toda a gestão económica. Conhecer as necessidades da FaMVD torna-nos com mais sensibilidade para podermos colaborar.
141. A nossa colaboração nos ministérios e nos serviços da FaMVD será dada de forma totalmente gratuita e desinteressada, a não ser que, explicitamente, sejam realizados outros acordos excecionais.
142. Como DMVD, colaboraremos na criação, manutenção e gestão de uma provisão solidária da FaMVD local. Os critérios da distribuição dos diferentes recursos serão discernidos no CA local.

Fórmula de Compromisso Apostólico dos DMVD

Querida Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, eu _____ pela mão da minha Mãe, a Virgem Maria, quero viver e expressar livremente o meu desejo de pertencer à Família Missionária Verbum Dei através deste compromisso apostólico.

Pai, quero viver sempre como teu/tua filho/a amado/a, a partir da graça do batismo, alimentado/a com os sacramentos da Igreja Católica e com a prática dos meios da espiritualidade Verbum Dei.

Jesus, tendo experimentado o chamamento a ser teu Discípulo Missionário Verbum Dei, a partir do estado de vida e neste carisma, quero aprender a viver, sentir, pensar e amar como Tu, para ser fermento na massa, luz e sal no meio da sociedade.

Espírito Santo, com a ajuda da tua graça, quero viver plenamente a minha consagração batismal, fazendo o meu compromisso apostólico (por um ano/definitivamente) na Família Missionária Verbum Dei, como expressão da minha identidade e pertença a ela, através da oração, do testemunho de vida e do ministério da palavra, formando apóstolos de Cristo entre todas as gentes.

Comprometo-me a perseverar no meu processo de formação, participando ativamente na tarefa de viver e anunciar o Evangelho, aberto a ajudar e a ser ajudado em fidelidade à missão que nos foi confiada, sempre em comunhão missionária com o Responsável local.

Entrego-me a ti, Maria, Mãe de Deus e Nossa Mãe, e peço que me ajudes para que Deus possa realizar a sua obra em mim, e como tu e contigo, pronunciar cada dia “Faça-se!”. Assim seja.